

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

O SUCESSO ESCOLAR DE ALGUMAS MULHERES BRASILEIRAS DE ORIGEM AFRICANA: COMO EXPLICAM AS CONTRADIÇÕES?

Ilanna Brenda Mendes Batista (Iniciação Científica Voluntária/UFPI), Professor Ph.D
Francis Musa Boakari (Orientador, Departamento de Fundamentos da Educação /UFPI)

Introdução

O presente trabalho está ligado às atividades do Grupo de estudos Roda Griô: Gênero, Educação e Afrodescendência (GEAfro), ligado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero e Cidadania (NUPEGEI). O projeto, “Estórias de brasileiras afrodescendentes de sucesso: Diferenciações inter-geracionais de raça e gênero na Educação”, têm como foco principal os relatos de experiências de brasileiras afrodescendentes de sucesso educacional, envolvendo discussões sobre afrodescendência, racismo, gênero, educação, entre outros fenômenos da sociedade brasileira. Neste estudo, sucesso escolar envolve a vida de mulheres afrodescendentes, a obtenção do êxito profissional, mesmo na luta contra os preconceitos.

Como explicar esta situação através de suas experiências educacionais foi o objetivo desta pesquisa. Entrevistas informaram que estratégias empregadas e características individuais de um grupo de brasileiras ajudam explicar esta transformação social. Para ajudar a compreender todo esse processo faz-se necessário o diálogo com autores (as) que estudam a temática, em exame, destacando Boakari (2010, 1994), Lopes (2007), Risério (2007), Caldwell (2001), Abramowicz (2006) Moura (1988), Louro(1997), Silva (2010) Gomes(2010), Richardson (1999), entre outros.

Metodologia

A metodologia empregada na pesquisa configurou-se como um estudo de natureza qualitativa. Teve como a abordagem metodológica análises de conteúdos, buscando uma aproximação do objeto de estudo. Foi baseado entrevistas realizadas pelos pesquisadores com mulheres brasileiras afrodescendentes de sucesso educacional procurando buscar mais que resultados.

No decorrer da pesquisa foram entrevistadas 17 mulheres afrodescendentes uma quantidade que fosse suficiente para dar maior sustentabilidade aos dados. Elas eram graduandas, pós-graduandas e professoras da (UFPI) Universidade Federal do Piauí, (UESPI)

Universidade Estadual do Piauí e (UEMA) Universidade Estadual do Maranhão, além de outras instituições, e também outras mulheres que conseguiram um bom desempenho educacional, e que para isso, tiveram que enfrentar desafios para vencer o preconceito de raça e gênero. Além do mais, algumas ainda enfrentam essas dificuldades, pois apesar de se encontrarem em espaços onde nem todos alcançam, ou seja, num patamar de êxito educacional e/ou profissional, muitas ainda são inferiorizadas, pois não deixaram de ser afrodescendente apesar da ascensão social.

Como instrumento de pesquisa foi utilizado à entrevista semiestruturada, onde seguíamos algumas perguntas das quais se aproximavam do objetivo deste estudo, e tínhamos total liberdade para desenvolver cada situação e explorar amplamente as questões. Cada uma das questões foram organizadas, sistematizadas antecipadamente, a fim de que a entrevista não ficasse repetitiva e cansativa. Para Gil (2002, p. 117), a entrevista apresenta grande flexibilidade. E para a construção desta pesquisa a entrevista como instrumento foi a mais adequada para se chegar aos dados obtidos, pelas riquezas das informações.

Resultados e Discussão

Os resultados das análises das dezessete entrevistas realizadas apontam, em primeiro lugar, para a vontade das próprias mulheres em alcançar seu sucesso acadêmico e profissional. Na maioria das vezes em busca de mudança de vida, principalmente com relação à condição sócio econômica, pois o problema financeiro tem sido pertinente na vida da maioria das entrevistadas. E isso fez com que elas recebessem ajuda de alguma forma dos seus familiares, amigos ou se esforcem intensamente nos estudos com o objetivo de conseguirem bolsas para terem uma qualidade de ensino em instituições privadas no ensino básico e assim conseguirem aprovação no vestibular nas universidades. Como apontam algumas falas:

“A minha família foi que contribuiu pelo menos 90% que eu me lembre agora foi minha família, mais a presença feminina” (NIARA, 2011).

“Pessoas que me ajudaram Grupos da igreja, minha mãe e a minha família, do meu pai de ser forte de encarar de enfrentar e não baixar a cabeça para ninguém” (KENIA, 2011).

Além das discriminações sofridas pelas entrevistadas, sendo preconceito de cor, de gênero, e classe social, muitos de seus familiares às vezes não acreditarem em sucesso profissional através da educação escolar. Vejamos algumas falas:

“Meu pai muitas vezes, se minha mãe dissesse quando eles estavam brigando, porque eles brigavam bastante, e se ela dissesse pra ele que não tem caderno e nem lápis ele falava que não tinha nada, que ele não estudou e estava vivo” (WÊNIA, 2011).

“Minha mãe e meu pai são analfabetos, eu sou a única pessoa da minha família que chegou a um ensino superior. A minha mãe não tem noção do que seja um curso superior, um mestrado, um doutorado (...). O sonho da minha mãe era que eu fosse trabalhar em um supermercado” (SARABI, 2011).

Elas mostraram ter uma experiência difícil na infância, na maioria das vezes o que influenciava essas experiências negativas era a condição financeira desfavorável, algumas tiveram que começar a trabalhar mais cedo. Outras sentiam a ausência de familiares importantes na sua

educação porque tinham que trabalhar para garantir o sustento da família. Como declara (NIARA, 2011):

“Essa questão de educação com meu pai eu nunca tive, dizer- há meu pai me educou não tem essa história, não sei o que é pai me educar. Depois comecei a trabalhar cedo, minhas irmãs já trabalhavam, nesse período que eu estudava 1ºano, 2ºano e 3ºano que hoje é ensino médio”.

Conclusão

Diante da falta de recursos para investir em uma educação de qualidade, com as vivências sofridas por causa do preconceito e de uma sociedade que naquele momento das vidas dessas entrevistadas assim como hoje, mostraram através de falas reproduzidas, ações e outros que as expectativas para essas jovens afrodescendentes não seriam as melhores, como se não fossem seres humanos normais com suas subjetividades, sonhos etc. Essas mulheres afrodescendentes tiveram desafios como todos têm, a diferença é que são desafios massacrantes praticados não só por uma ou duas pessoas e sim por uma grande parte da população que impedem muitas vezes de outras não conseguirem, desistiram não porque são frágeis ou incapazes, mas porque situações lhe impõem a isso.

Nós pesquisadores e educadores temos o dever de formar os nossos educandos, não apenas para passar no vestibular e alcançar êxito educacional, mas formar também para a vida. A educação transforma as pessoas, mas ela precisa também humanizar, para que possamos respeitar os outros como são, independente de raça, gênero, religião, condição social, financeira entre outras categorias.

Ao pesquisar a vida destas mulheres estamos compartilhando de suas histórias que acabam nos ensinando muitas lições das quais temos que levar em nossa vida, e apesar de tudo e de todos, os seus sonhos, a sua força de vontade e determinação prevaleceram, ajudando-as a conseguir o sucesso rejeitado às afrodescendentes. Elas merecem uma vida digna, sem discriminações, e precisam ser reconhecidas pela sua força, que pode ajudar muitas outras mulheres a encorajar esse espírito de luta e determinação.

Apoio: Coordenação Geral de Pesquisa – CGP/ Universidade Federal do Piauí – UFPI

Referências

- ABRAMOWICZ, Anete. BARBOSA, Maria de A. SILVÉRIO, Valter Roberto (orgs.). **Educação como Prática da diferença**. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2006.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BATISTA, Ilanna B. M.; ROCHA Meire M. dos S.; BOAKARI, F. M. **Conquistas de cidadania de mulheres afrodescendentes: a importância da pesquisa para formação do (a) educador (a)**. AFIRSE. In: VI COLÓQUIO NACIONAL DA AFIRSE, 2011, Teresina. Pesquisa em educação: múltiplos referenciais e suas práticas. Teresina : EDUFPI, v. 01, 2011. p. 106-106.
- BOAKARI, F. M. **Mulheres afrodescendentes de sucesso: confrontando as discriminações brasileiras**. ANAIS Seminário Internacional Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos. (ISSN 2179510X). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. <http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278155240_ARQUIVO_FAZENDGENERO_9-2010-BOAKARI.TEXT0.pdf>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2012.
- CALDWELL, K.L. Racialized boundaries: Women's Studies and the question of "Difference" in Brazil, **Journal of Negro Education**, 70(03), 2001, pp. 219-231.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LOURO, Guacira. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma abordagem pós estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LOPES, Nei. "O racismo moderno - cronologia" (183-193), " Bibliografia" (p.199-203). In: **O racismo explicado aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2007.p. 173-203.
- MOURA, Clovis. **Sociologia do negro brasileiro**. São Paulo, Editora Ática, 1988.
- RISÉRIO, Antonio. Em busca de ambos os dois. In: _____. **A utopia brasileira e os movimentos negros**. São Paulo: Ed. 34, 2007b. p. 91-122.
- ROCHA, Meire Michele dos Santos; BATISTA Ilanna Brenda Mendes; BOAKARI, F. M. **Mulheres afrodescendentes: vencendo o preconceito através da educação**. XX EPENN. In: XX EPENN, 2011, Manaus. XX EPENN - Encontro de pesquisa educacional do Norte e Nordeste: Educação, culturas e diversidades, vol. 01, 2011. p.202-202.
- SILVA, Eliane Borges. **Tecendo o fio, amparando as arestas: o movimento de mulheres negras e a construção do pensamento negro feminista**, 2010.
- SANTOS, A. Gislene; SILVA, Divino José, (Organizadores). **Estudos sobre Ética: A construção de valores na sociedade e na educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

Palavras-chave: Mulheres afrodescendentes. Racismo. Educação.